

Mães parlamentares expõem falta de preparo do Congresso para acolhê-las

(O Globo | 14/03/2021 | Por Marlen Couto)

Quando a Câmara discutia a PEC da Imunidade, no fim do mês passado, a deputada federal Talíria Petrone (PSOL-RJ) segurava nos braços sua filha, Moana, de 9 meses, ao discursar contra o projeto, pautado em resposta à prisão do deputado Daniel Silveira (PSL-RJ). Nas redes, a imagem daquele momento incomum numa Casa formada majoritariamente por homens viralizou. Foram muitas as demonstrações de apoio, mas também críticas de quem acredita que aquele não é espaço para criança. O episódio expôs não só a pressão que mães parlamentares enfrentam para conciliar o trabalho e a maternidade, mas também o despreparo do Congresso para acolhê-las.

Além da falta de estrutura para receber crianças no Congresso, parlamentares criticam a ausência de regulamentação e o curto prazo da licença concedida para mães. Na Câmara e no Senado, a licença maternidade não está prevista oficialmente. Para tirá-las, é preciso recorrer a uma gambiarra: uma licença saúde com prazo de quatro meses. Na prática, porém, o afastamento só ocorre durante três meses após o nascimento do bebê. Isso porque, como ficam impossibilitadas no fim da gestação de viajar de avião para ir a Brasília, por recomendação médica, precisam tirar a licença um mês antes do parto.

[**Acesse a matéria completa no site de origem.**](#)

Artigo: pela defesa de ser ‘católica’ e lutar por direitos reprodutivos das mulheres no Brasil

(O Globo | 15/03/2021 | Por Catholics For Choice e outras*)

Nós, mulheres católicas e outras pessoas de bem, nos unimos em apoio às ativistas brasileiras que pertencem ao grupo Católicas pelo Direito de Decidir, que neste atual momento estão enfrentando uma decisão judicial questionável, que determinou a exclusão do termo “católicas” de seu nome institucional, utilizado há mais de 25 anos pelo grupo.

Como teólogas (os), católicas (os), ativistas, ministros da fé e lideranças religiosas, compreendemos com clareza que a palavra “católicas” compõe um significado muito maior do que aquele que se refere apenas à Igreja Católica Romana. Ela não é uma marca registrada que está sujeita a possíveis processos por violações de supostas leis.

Esta palavra representa uma tradição que se expressa em crenças religiosas, manifestações culturais e realidades vivenciadas de forma diversa. O grupo Católicas pelo Direito de Decidir é um dos inúmeros espalhados pelo mundo que utilizam o termo para fazer referência a essa tradição sem intenção de refletir, em nenhum momento, uma conexão com a Igreja e não se coloca como representante ou fala em nome dela.

[Acesse a matéria completa no site de origem.](#)

Mais de 50 mil mulheres pediram medidas protetivas para escapar da violência doméstica em 2020

(Jorna Nacional | 13/03/2021 | Por Redação)

Em 2020, o número de vítimas que conseguiram na Justiça de São Paulo a proteção cresceu 12%, em relação ao ano anterior, quando não havia pandemia. O aumento foi ainda mais significativo na comparação com 2018: mais de 52 mil mulheres receberam medidas protetivas no estado, só no ano passado.

A diretora do Fórum Brasileiro de Segurança afirma que o agravamento da violência também está relacionado com a maior convivência entre vítimas e agressores durante a pandemia.

[*Acesse a matéria completa no site de origem.*](#)

Aplicativo PenhaS ganha funcionalidades em meio a aumento de violência contra a mulher

(Folha de São Paulo | 09/03/2021 | Por Gabriela Caseff)

O aplicativo PenhaS, que oferece apoio para mulheres em relacionamentos

abusivos, ganhou nova versão nesta segunda-feira (8). Entre as novidades, o modo camuflado, no qual a é possível usar uma tela falsa para fazer denúncia; um botão que capta o som ambiente como prova em caso de agressão; e interações em tempo real, para promover acolhimento entre as mulheres.

Dois diagnósticos sensibilizaram o Instituto AzMina a aprimorar o aplicativo.

Uma pesquisa em parceria com a consultoria Plurix, com 437 mulheres e homens de todo o Brasil, mostrou que nove em cada dez mulheres não confiam nos órgãos oficiais de atendimento à mulher vítima de violência

[**Acesse a matéria completa no site de origem.**](#)

Na pós-graduação, mulheres são maioria entre estudantes mas minoria entre docentes

(Folha de São Paulo | 12/03/2021 | Por Sabine Righetti e Estêvão Gamba)

O número de docentes na pós-graduação mais do que dobrou desde 2004 no país, mas a proporção de mulheres contratadas segue desigual e praticamente estagnada -apesar de elas serem a maioria dos estudantes nos cursos de pós-graduação brasileiros.

De acordo com dados tabulados pela **Folha**, o país tinha 33,5 mil docentes contratados para atuar na pós-graduação em 2004 -número que foi para 69,2 mil em 2019. As informações são da Capes, agência do MEC voltada à pós-graduação o em 2004 -número que foi para 69,2 mil em 2019. As informações são da [Capes, agência do MEC voltada à pós-graduação.](#)

Elas representavam, aproximadamente, quatro em cada dez docentes atuando na pós nas instituições de ensino superior em 2004 (37,6% do total). A taxa subiu um pouquinho e as mulheres chegaram a compor 42,9% dos docentes em 2019. Na média aproximada, no entanto, elas seguem ocupando as mesmas quatro em cada dez vagas de docentes no país.

[**Acesse a matéria completa no site de origem.**](#)

Situação das mulheres na pandemia é resultado de escolhas políticas e déficit de democracia, por Márcia Lima e Ian Prates

(Folha de São Paulo | 12/03/2021 | Por Márcia Lima e Ian Prates)

O aumento da vulnerabilidade econômica, da violência e da sobrecarga de [trabalho doméstico das mulheres](#) em meio à pandemia é o resultado de escolhas políticas e déficit de democracia. Isso se evidencia nas medidas tomadas pelo governo federal desde março de 2020.

Não é preciso uma comparação com países considerados modelos no que concerne à igualdade de gênero, como Dinamarca, Finlândia, Noruega, Suécia, Holanda e Canadá.

Basta constatar que fizemos menos que vários de nossos vizinhos latino-americanos e, em algumas áreas, menos do que Burquina Faso, Etiópia, Nigéria, Burundi.

Os dados são do Covid-19 Global Gender Responde Tracker, da ONU

Mulheres, que classificou as medidas tomadas pelos governos mundo afora em três categorias: amenizar os efeitos da insegurança econômica; dar suporte ao trabalho doméstico não remunerado; e [violência contra as mulheres](#).

Márcia Lima

Professora do Departamento de Sociologia da USP e pesquisadora do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (Cebap), onde coordena o Afro - Núcleo de Pesquisa sobre Raça, Gênero e Justiça Racial

Ian Prates

Consultor da OIT (Organização Internacional do Trabalho), pesquisador do Cebap e da Social Accountability International

[**Accesse a matéria completa no site de origem.**](#)

STF forma maioria para determinar anulação de julgamentos com tese da legítima defesa da honra

(Folha de São Paulo | 11/03/2021 | Por Matheus Teixeira)

O STF (Supremo Tribunal Federal) formou maioria nesta quinta-feira (11) para manter os efeitos da decisão liminar (provisório) do ministro Dias Toffoli que [determina a anulação de qualquer julgamento em que seja levantada a tese da legítima defesa da honra](#).

Os ministros Marco Aurélio, Alexandre de Moraes, Rosa Weber, Gilmar Mendes e Edson Fachin votaram para referendar o despacho individual de Toffolo proferido em fevereiro deste ano.

Os seis magistrados definiram que, caso a defesa de um acusado de

feminicídio suscite essa tese, será declarada a nulidade da prova, do ato processual ou do Tribunal do Júri no qual o tema estiver em discussão.

Foto do caso Ângela Diniz

[Acesse a matéria completa no site de origem.](#)

Rio: em audiências, 25% das mulheres não obtêm conversão de prisão

(Agência Brasil| 11/03/2021 | Por Cristina Índio do Brasil)

Entre janeiro de 2019 e o mesmo mês de 2020, das 533 mulheres que passaram por audiências de custódia e atendiam aos critérios objetivos para substituir a prisão preventiva por domiciliar, 25% não conseguiram a conversão no estado do Rio de Janeiro. O número faz parte da segunda edição do relatório *Mulheres nas Audiências de Custódia no Rio de Janeiro*, elaborado pela Defensoria Pública do estado e divulgado nesta quinta-feira (11).

Na pesquisa anterior, que avaliou dados entre agosto de 2018 e fevereiro de 2019, entre as 552 mulheres que passaram pelas audiências, 28% não conseguiram a mudança. Para a defensora Lúcia Helena Barros de Oliveira, coordenadora de Defesa Criminal da Defensoria Pública, embora o percentual represente uma modificação, o dado é significativo.

Foto: Arquivo/Agência Brasil

[Acesse a matéria completa no site de origem.](#)

Mulheres, violência e punitivismo - Vivas nos queremos!

“Viva nos queremos!” é um dos gritos de guerra das mulheres contra a violência de gênero. Como parte da programação do Mês das Mulheres, foram convidadas para este debate na TV 247 as potentes vozes: Márcia Tiburi, Vilma Reis, Jacira Melo, Ingrid Farias e Schuma Schumacher. Mediação: Patrícia Zaidan.

Confira como foi o evento!

IBGE: taxa de desocupação da mulher é 37,8% maior do que a do homem

(UOL | 10/03/2021 | Por Daniela Amorim)

A taxa de desemprego entre as mulheres brasileiras foi de 16,4% no quarto trimestre de 2020, 37,8% superior à taxa de desocupação de 11,9% dos homens. Na média global, a taxa de desemprego foi de 13,9% no quarto trimestre.

Os dados são da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua) divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e

Estatística (IBGE).

“Ao longo do ano, a taxa de desocupação cresceu para todo mundo, tanto para homens quanto para mulheres. A taxa cai mais entre homens ao fim do ano do que entre mulheres”, explicou Adriana Beringuy, analista da Coordenação de Trabalho e Renda do IBGE.

O rendimento médio mensal dos trabalhadores homens ficou em R\$ 2.724 no quarto trimestre de 2020, enquanto as mulheres recebiam R\$ 2.219.

Imagem: Getty Images/iStockphoto

[Acesse a matéria completa no site de origem.](#)